

Revista Adventista



Ellen G. White

BIOGRAFIA DE E. G. WHITE

Em 26 de Novembro de 1827, nasceu em Gorham, no Estado do Maine, E. U. No seu lar havia oito crianças, entre as quais a sua irmã gémea Isabel.

Durante a infância auxiliava nos trabalhos de casa e ajudava também seu pai na confecção de chapéus. Aos nove anos, quando uma tarde voltava da escola, foi atingida por uma pedra atirada por uma colega. Este acidente por pouco não lhe custou a vida. Por três semanas ficou inconsciente, e nos anos posteriores sofreu grandemente como resultado de sério ferimento no nariz. Ellen ficou incapacitada para continuar suas actividades escolares e parecia a todos que aquela menina outrora tão promettedora não poderia viver muito tempo.

Sua juventude

No ano de 1840, Ellen, com seus pais, depois de assistir a algumas reuniões metodistas, entregou o seu coração a Jesus, sendo baptizada por imersão nessa altura.

Com outros membros de sua família, assistiu ao Congresso Adventista em Portland nos anos de 1840 e 1842, e aceitou plenamente os pontos de vista apresentados por Guilherme Miller e seus associados, buscando por todas as maneiras ao seu alcance ajudar a espalhar essa preciosa mensagem aos outros.

Foi bem amargo para ela o grande desapontamento de 22 de Outubro de 1844. Mas, quando muitos estavam vacilando ou abandonando a sua experiência cristã, Ellen Harmon, em certa manhã dos últimos dias de Dezembro, estando em casa de alguns crentes ao sul de Portland, reuniu quatro outras irmãs em culto de família, e enquanto estavam em oração o poder de Deus desceu sobre ela e teve uma visão. Quando aquela tímida e relutante menina de dezassete anos relatou a visão aos crentes de Portland, estes aceitaram a mensagem como vinda de Deus. Em obediência à ordem divina, Ellen viajou com amigos e parentes de lugar em lugar, à medida que surgiam as oportunidades, relatando aos crentes adventistas dispersos o que lhe havia sido revelado na primeira visão e nas seguintes. Muitos dos irmãos não estavam unidos e entre eles notavam-se grupos de fanáticos, sendo ela especialmente en-

viada junto deles para reprovar o mal e apontar o erro.

Numa das suas viagens encontrou um jovem pregador adventista, Jaime White, de 24 anos de idade. Entre os dois nasceu uma amizade que, depois de se certificarem que o Senhor os estava guiando, os levou a unirem-se em matrimónio em Agosto de 1846.

Um casal consagrado

Os primeiros tempos da sua vida de casados foram cheios de pobreza e perplexidades. Como não havia sustento regular dos obreiros, o tempo de Jaime White tinha de ser dividido entre pregações e viagens, e o trabalho manual, rachando lenha, ceifando ou consertando estradas.

Em Rocky Hill, Conn., no verão de 1849, Jaime White iniciou a publicação do nosso primeiro jornal, *The Present Truth*, com oito páginas quinzenais, que foi substituído por *Review and Herald*, em 1850, a que se seguiu o *Youth's Instructor*, para os jovens, em 1852. Estas duas revistas, nas quais Ellen sempre colaborou, ainda continuam a sair regularmente, todas as semanas.

Em 1851, a Sr.^a White escreveu o seu primeiro livro, uma brochura de 64 páginas, intitulado *Esboço da Vida e Visões de E. G. White*, que se encontra publicado em português, incorporado no livro «Vida e Ensinos».

Os trabalhos tipográficos eram feitos num prelo manual. A residência do casal White e a pequena tipografia tornaram-se a sede da obra. O dinheiro era escasso: doenças e privações não faltaram. A situação mudou, porém, um pouco quando em 1855 os irmãos de Michigan convidaram o casal White para Battle Creek e prometeram edificar uma pequena tipografia.

Pouco depois de chegarem a Battle Creek, numa reunião geral então realizada, foram revelados a Ellen White diversos aspectos de importância para o progresso da obra. Transmitiu à igreja a mensagem recebida e publicou-a depois, constituindo o início dos *Testemunhos para a Igreja*, que abrangeriam umas 5.000 páginas.

Em Ohio, numa cerimónia fúnebre realizada numa tarde de domingo, em Março de 1858, foi dada a E. G. White uma visão

do grande conflito entre Cristo e Satanás, donde sairia a série de livros intitulada *O Conflito dos Séculos*.

Em 1863, visitando Otsego, Michigan, foi-lhe dada nova visão sobre a reforma da hygiene, donde resultou o início da nossa literatura sobre saúde e a criação do «Instituto de Reforma Sanitária», inaugurado em 1866.

Em 4 de Janeiro de 1875, ao erguer-se perante o grupo que se reunira de diversos Estados para inaugurar o Colégio de Battle Creek, nossa primeira instituição educacional, relatou o que lhe havia sido mostrado no dia anterior, sobre prelos funcionando e missionários enviados aos diferentes países do Mundo.

Em 1877, Ellen White falou a auditórios muito grandes, sendo o maior o de um domingo à tarde, em Groveland, Mass., em que falou sobre os aspectos gerais da temperança a umas 15.000 pessoas.

Os anos em que viveu com seu marido foram repletos de viagens, pregações, escritos, e toda a espécie de sacrificios. A sua actividade encontra-se intimamente relacionada com todas as decisões de maior monta tomadas no movimento, desde a fundação das diversas instituições até à organização da Conferência Geral.

Além das suas actividades públicas, mostrou-se sempre uma dedicada mãe de família. Quatro filhos alegraram o seu lar, dois dos quais infelizmente por pouco tempo, pois a morte os arrebatou.

Jaime White, ao seu lado, dedicou-se sempre a uma actividade incansável para o avanço da igreja. Seus longos anos, porém, de excessivo trabalho mental e físico, alquebraram-lhe as forças e na tarde de Sábado, 6 de Agosto de 1881, passou para o descanso, em Battle Creek. Levantando-se ao lado da figura inerte do esposo, Ellen White comprometeu-se, embora privada da sua companhia e auxílio, a fazer a obra que lhe fora confiada.

Na Europa

Continuou a escrever as suas obras e mensagens, até que a Conferência Geral a convidou para visitar a Europa, onde esteve desde o Outono de 1885 ao Verão de 1887.

De Basileia, Suíça, então sede da nossa obra na Europa, a Sr.^a White fez viagens até à Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Dinamarca, Noruega e Suécia.

Tanto em Basileia como em Oslo, Ellen

White reconheceu as casas editoras que lhe foram mostradas na ampla visão de 3 de Janeiro de 1875, quando viu muitos prelos trabalhando nas terras de além-mar.

O conselho dado por Ellen White a nossos obreiros europeus, nos dias de formação da obra, significou muito para o estabelecimento de rectos princípios e planos que Deus abençoou grandemente para o avançamento de Sua causa.

Na Austrália

Na assembleia da Conferência Geral de 1891, apresentou-se-lhe um apelo urgente para visitar a Austrália, a fim de dar conselhos e tomar parte nos planos para a obra naquele campo recém-penetrado. Atendendo ao apelo, chegou à Austrália em Dezembro de 1891.

Não muito depois da sua chegada, Ellen White viu claramente a necessidade de uma instituição de ensino na Austrália, para preparação dos nossos jovens obreiros. Em atenção ao seu fervoroso apelo, tentou-se o que parecia impossível, fundando-se uma escola bíblica em Melbourne em 1892, onde funcionou durante dois anos, até que foi transferida para a nossa propriedade em Avondale. Para animar os que tomavam parte na nova empresa, a Sr.^a White adquiriu um lote de terra próximo à escola e edificou a sua casa.

Logo que se iniciou o trabalho em Avondale, surgiram os apelos para o estabelecimento da obra médico-missionária. A esta a Sr.^a White não só deu o seu forte apoio moral, mas contribuiu liberalmente com os seus limitados recursos para tornar possível a construção de um sanatório.

Além de trabalhar intensamente pelo progresso da obra local, escreveu milhares de páginas que atravessaram os mares, levando conselhos e instruções oportunas aos que tinham grandes responsabilidades como dirigentes da causa. Escreveu, além disso, alguns dos seus livros sobre Jesus Cristo e o vol. 6. dos Testemunhos.

Foi uma surpresa para todos quando, certo dia, em 1900, contou à sua família e obreiros que com ela trabalhavam, as instruções que de noite recebera de que devia regressar à América.

Ultimos anos

Estabelecendo o seu lar em Elmshaven, perto de S. Helena, na Califónia, gastou os quinze anos restantes da sua vida em

escrever livros, artigos, trabalho pessoal e viagens.

Esteve presente na sessão da Conferência Geral de 1901, em Battle Creek, onde deu o seu testemunho a favor de uma reorganização da obra, tendo então origem as Uniões e alguns Departamentos. Obedecendo a ordens directas do Senhor, por seu intermédio, a sedê da Conferência Geral foi mudada, dois anos mais tarde, para Takoma Park, Washington. Até que tudo estivesse funcionando normalmente, ali se fixou ela durante um ano, findo o qual voltou para a Califórnia, onde continuou a escrever e a animar os nossos obreiros a estabelecerem a obra médica em Loma Linda, onde actualmente temos um belo sanatório e a nossa Escola Médica.

Na manhã de Sábado, 13 de Fevereiro de 1915, quando Ellen White entrava na sua confortável sala de estudo, tropeçou e caiu, sem poder levantar-se. Tinha fracturado o osso de uma anca, de modo que por cinco meses teve de ficar retida no leito ou numa cadeira de rodas.

As suas palavras aos amigos e parentes nas últimas semanas da sua existência revelavam um sentimento de alegria, o gozo de ter fielmente realizado a obra que Deus lhe havia entregue, confiança de que a obra de Deus avançaria até ao triunfo final, mas ansiedade quanto a que os membros de igreja individualmente e os jovens de modo especial sentissem a solenidade dos tempos em que estamos vivendo e a necessidade de fervorosa preparação para encontrar o Senhor em Sua vinda.

A vida laboriosa de Ellen White terminou em 16 de Julho, depois de 87 anos de profícua existência, sendo a sua última morada ao lado da sepultura do esposo, em Battle Creek. A sua voz ficou reduzida ao silêncio, a pena infatigável foi posta a descansar, mas as preciosas palavras de instrução, conselho, admoestação e encorajamento vivem ainda a guiar a igreja remanescente até ao fim do conflito e o dia da vitória final.

Artur L. White

COMO TESTEMUNHOU DE JESUS

«Nisto conhecereis o espírito: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus.» 1 João 4:2.

São notáveis os livros que E. G. White dedicou à vida e ensinamentos de Jesus Cristo.

Salientando-se sobre todos, mencionaremos, em primeiro lugar, *O Desejado de todas as Nações*. Acerca desta notável obra, disse um dia, em Inglaterra, uma senhora culta a um nosso irmão dirigente: «Vós sois uma denominação pequena. Não devia estar exclusivamente em vossas mãos a circulação de um livro como este. Devia estar nas mãos dos grandes editores de Londres. Parece um livro inspirado.»

Mais pequeno, mas ainda sobre o mesmo assunto, escreveu E. G. White o livro *Vida de Jesus* («Christ our Righteousness»).

À exposição das parábolas de Jesus dedicou ela um belíssimo volume — *Christ's Object Lessons*.

E que mimo literário não é a sua obra dedicada ao Sermão da Montanha — *Thoughts on the Mount of Blessing?*

Finalmente, não deve ser esquecida essa

joia de literatura cristã intitulada, em inglês, *Steps to Christ*, e publicada no Brasil com o título de «Vereda de Cristo» e em português com o título de «Aos pés de Cristo». Acerca deste livro, foi recebida um dia numa nossa casa publicadora uma carta em que se lia: «Tenho um livro, 'Steps to Christ', que me foi oferecido por um amigo católico romano, que me afirmou ser a melhor coisa que jamais lera escrita por mão humana.»

Além destas obras, muito mais escreveu E. G. White exaltando Jesus Cristo, nos seus restantes escritos.

Seguem-se alguns extractos, testemunhando a maneira como ela exaltou a Cristo:

«O Soberano do universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro — um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres

criados. 'No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus'. Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai — um em natureza, carácter, propósito — o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus.» — *Patriarcas e Profetas*, p. 22.

«Em lugar de destruir o Mundo, Deus enviou o Seu Filho para o salvar. Embora se pudessem, por toda a parte do desgarrado domínio, ver corrupção e desafio, foi provido um meio para resgatá-lo. No momento da crise, quando Satanás parecia prestes a triunfar, veio o Filho de Deus com a embaixada da graça divina. Através de todos os séculos, de todas as horas, o amor de Deus havia-se exercido para com a raça caída. Não obstante a perversidade dos homens, os sinais da misericórdia tinham sido constantemente manifestados. E, ao chegar a plenitude dos tempos, a Divindade era glorificada derramando sobre o Mundo um dilúvio de graça vivificadora, o qual nunca seria impedido nem retido enquanto o plano da salvação não se houvesse consumado.

«Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem do seu Criador. Ninguém, senão Cristo, pode remodelar o carácter arruinado pelo pecado. Veio para expelir os demónios que haviam dominado a vontade. Veio para nos erguer do pó, reformar o carácter manchado, segundo o modelo do seu divino carácter,

embelezando-o com Sua própria glória.» — *O Desejado de todas as Nações*, p. 27.

«Oh, se tão somente pudesse falar numa linguagem suficientemente forte que fizesse sobre meus coobreiros no evangelho a impressão que desejo! Meus irmãos, vós estais manuseando as palavras de vida; estais lidando com mentes capazes do maior desenvolvimento. Cristo crucificado, Cristo ressuscitado, Cristo elevado aos céus, Cristo prestes a voltar, deveria enternecer, alegrar e preocupar a mente do ministro, de maneira que viesse a apresentar estas verdades ao povo com amor e profundo ardor. Então o ministro perderia de vista a si mesmo e Cristo seria manifestado.

«Exaltai a Jesus, vós que ensinai o povo, exaltai-O nos sermões, em cânticos, em oração. Que todas as vossas forças convirjam para dirigir ao 'Cordeiro de Deus' almas confusas, transviadas, perdidas. Erguei-O, ao ressuscitado Salvador, e dizei a todos quantos ouvem: Vinde Àquele que 'vos amou, e Se entregou a Si mesmo por nós'. Efes. 5:2. Seja a ciência da salvação o tema central de todo o sermão, de todo o hino. Seja ele manifestado em toda a súplica. Não introduzais em vossas pregações coisa alguma que seja um suplemento a Cristo, à sabedoria e ao poder de Deus. Mantende perante o povo a palavra da vida, apresentando Jesus como a esperança do arrependido e a fortaleza de todo o crente. Revelai o caminho da paz à alma turbada e acabrunhada, e manifestai a graça e suficiência do Salvador.» — *Obreiros Evangélicos*, pp. 155, 156.

COMO EXALTOU A LEI DE DEUS E A BÍBLIA

«À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não têm iluminação.» Isa. 8:20
(Versão Trinitária).

Nunca E. G. White apresentou os seus escritos como devendo substituir a Bíblia. Se há uma pedra angular em que toda a sua obra esteja baseada é justamente no respeito pela Bíblia e no acatamento de todos os seus ensinamentos e preceitos.

A Bíblia

«O irmão R. procura confundir os espíritos, esforçando-se por fazer parecer que a luz que Deus nos concedeu por meio dos Testemunhos constitui um acrescenta-

mento à Palavra de Deus, mas com isto apresenta os factos sob uma luz falsa. Deus houve por bem chamar por este meio a atenção de Seu povo para a Sua palavra, a fim de conceder-lhe uma compreensão mais perfeito da mesma. A Palavra de Deus é suficiente para aluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida por todo o que sinceramente deseja entendê-la. ...A Palavra de Deus abunda em princípios gerais para a formação de hábitos correctos de vida, e os Testemunhos, tanto gerais como individuais, visam chamar a sua atenção particularmente para esses princípios.» — *Testemunhos para a Igreja*, p. 20.

«Que livro se pode comparar com a Bíblia? O conhecimento de seus ensinamentos é essencial a toda a criança e jovem, e aos que são de idade madura; pois ela é a palavra de Deus dada a fim de guiar a família humana para o céu... A palavra de Deus deve ser tida como o mais elevado livro educativo de nosso mundo, e ser tratada com reverente temor. Deve ser posta nas mãos das crianças e jovens, como o grande compêndio, a fim de que possam possuir de Deus aquele conhecimento correcto que significa vida eterna.» — *Conselhos aos Professores*, p. 385.

«A Bíblia contém todos os princípios que os homens necessitam compreender a fim de se habilitarem tanto para esta vida como para a futura. E tais princípios podem ser compreendidos por todos. Quem quer que possua espírito capaz de apreciar seus ensinamentos, não poderia ler uma simples passagem da Bíblia sem adquirir dela algum conceito auxiliador. Todavia, os mais valiosos ensinamentos da Bíblia não serão obtidos com um estudo ocasional ou fragmentado. Seu grande conjunto de verdades não é apresentado de modo a ser descoberto pelo leitor apressado ou descuidoso. Muitos de seus tesouros jazem muito abaixo da superfície, e só se podem obter por uma pesquisa diligente e contínuo esforço.» — *Educação*, p. 123.

A Lei

«Quando a lei foi proclamada do Sinai, Deus tornou conhecida aos homens a santidade de Seu carácter, a fim de que, por contraste, pudessem ver a pecaminosidade do seu espírito. A lei foi dada para os vencerem do pecado, e revelar-lhes sua necessidade de um Salvador. Assim o faria, à medida que seus princípios fossem

aplicados ao coração pelo Espírito Santo. Esta obra deve ela fazer ainda. Na vida de Cristo tornam-se patentes os princípios da lei; e, ao tocar o Espírito Santo de Deus o coração, ao revelar a luz de Cristo aos homens a necessidade que têm de Seu sangue purificador e de Sua purificadora justiça, a lei é ainda um instrumento em nos levar a Cristo para sermos justificados pela fé. 'A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma'.

«'Até que o céu e a terra passem', disse Jesus, 'nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido' O sol que brilha no céu, a sólida terra sobre que habitamos, são testemunhas de Deus, de que Sua lei é imutável e eterna. Ainda que passem, perdurarão os divinos preceitos. 'É mais fácil passar o céu e a terra, do que cair um til da lei'. O sistema de tipos que apontavam para Cristo como o Cordeiro de Deus devia ser abolido por ocasião da Sua morte; mas os preceitos do decálogo são tão imutáveis como o trono de Deus.» — *O Desejado de todas as Nações*, pp. 225, 226.

Obras de E. G. White

traduzidas em português

Aos Pés de Cristo

A Ciência do Bom Viver

O Colportor Evangelista

O Conflito dos Séculos

Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes

O Desejado de todas as Nações

Educação

Mensagens aos Jovens

Obreiros Evangélicos

Patriarcas e Profetas

Santificação

Saúde do Espírito (abrangendo alguns capítulos de «A Ciência do Bom Viver»)

Serviço Cristão

Testemunhos para a Igreja

Testemunhos Selectos, Vol. II

Testemunhos Selectos, Vol. V

Testemunhos sobre a Escola Sabatina

Vida de Cristo

Vida e Ensinamentos

PREDIÇÕES CUMPRIDAS

«Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou: com soberba a falou o tal profeta: não tenhas temor dele.» Deut. 18:21,22.

Dentre dezenas de predições feitas por E. G. White e que vieram a ter pleno cumprimento, salientamos as seguintes, como simples ilustrações.

Desenvolvimento da Obra de Publicações

Quando o grupo de crentes adventistas era ainda um pequeno punhado, foi-lhe dada uma revelação que ela descreve assim: «Em uma reunião efectuada em Dorchester, Mass., em Novembro de 1848, fui contemplada com uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e do dever que tocava aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho.

«Depois de voltar da visão disse a meu esposo: 'Tenho uma mensagem para ti. Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo e será um êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o Mundo.» — *Vida e Ensinos*, p. 130.

Em cumprimento desta predição, a literatura adventista é hoje publicada em 197 línguas, através de 50 casas editoras, com 315 periódicos.

Progresso da Mensagem do Terceiro Anjo

Pouco depois do seu casamento, estando em New Bedford, Mass., E. G. White teve uma visão, a que se refere assim: «Foi-me mostrado que o terceiro anjo, proclamando os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, representa o povo que recebe esta mensagem e levanta a voz de aviso ao mundo, para guardar os mandamentos de Deus como a pupila do olho, e que em resposta a este aviso muitos abraçariam o Sábado do Senhor.» — *Test. for the Church*, vol. 1, p. 77.

Temos aqui uma afirmação clara, que não pode ser mal compreendida pela mais iletrada pessoa. Diz-se que a mensagem pregada pelos Adventistas do Sétimo Dia, naquele tempo havia de ser proclamada ao Mundo e que como resultado muitos abraçariam o Sábado do Senhor. Esta visão deu-se no Outono de 1846.

No mesmo volume dos «Testemunhos», lemos: «Quando recebemos a luz sobre o quarto mandamento, havia cerca de 25 adventistas no Maine que observavam o Sábado; mas estes estavam tão divididos em sentimentos sobre outros pontos de doutrina e tão espalhados, que a sua influência era muito pequena. Havia cerca do mesmo número em condições semelhantes noutras partes da Nova Inglaterra.»

Para ver como a predição se cumpriu, basta olhar hoje para uma estatística das nossas igrejas e membros, contando-se, no fim de 1949, 716.538 membros baptizados.

Predição de locais de Sanatórios

«Em 18 de Março de 1902, alguns de nós fomos chamados às salas de tratamentos em Los Angeles, Third Street, para se considerar a proposta de compra de um local para um sanatório no ângulo de South Hill e Fourth Streets. O preço era de cem mil dólares pelo simples lote, e este dinheiro teria de se tomar emprestado, assim como o dinheiro para erigir o sanatório, se é que se chegaria a construir. Ao termos muita hesitação sobre a conveniência de fazer tal aventura, foi recebido pelo correio um testemunho da irmã White. Estava ela a quinhentas milhas de distância e nada sabia da nossa reunião a respeito de tal proposta. O testemunho dizia: «Não construam um sanatório em Los Angeles. Os nossos sanatórios devem estar no campo. Conquanto possa ser conveniente alugar salas de tratamento na cidade, não construam na cidade. O Senhor mostrou-me edifícios já construídos e per-

feitamente apropriados para a nossa obra, que por qualquer causa não têm sido ocupados, para que nos sejam oferecidos a preços muito baixos.»

«Nenhum de nós conhecia tais propriedades. Em que resultou a investigação? Em encontrarmos Glendale, Paradise Valley e Loma Linda, que estavam preparadas para a nossa obra, e todas elas obtidas por cerca de um terço do que tinha sido gasto nelas.» (*The Prophetic Gift in the Gospel Church*, por J. N. Loughborough, Pacific Press, 1911, p. 92).

Alguns casos pessoais

De uma carta do Ir. G. B. Starr, a F. C. Gilbert: «Minha esposa e eu precedemos a Ir. White e partimos para Honolulu, Ilhas Hawai. Passámos sete semanas ali. Familiarizámo-nos bem com os membros da igreja e com os habitantes da cidade. A Ir. White passou só uma parte de um dia ali, enquanto o barco estava no porto. Falou a um numeroso auditório à noite. Imediatamente ao deixar Honolulu ela escreveu um testemunho a esta igreja, falando da sua condição e indicando reformas necessárias em membros individuais. Ela conhecia-os muito melhor do que nós, e em cada caso descrevia-os absolutamente de acordo com a verdade. Disse que a igreja e a sua condição lhe tinham sido apresentadas numa visão ocorrida em Salamanca, New York, em Novembro de 1890. Isto foi em Novembro de 1893.

«À nossa chegada a Nova Zelândia fomos para o Norte, para Kalo. Aí ela disse-nos: 'Já aqui estive antes; tudo nesta casa me é familiar'. Esta era a casa do pastor da igreja. Poucos dias depois, a esposa do pastor disse-nos que agora acreditava nos Testemunhos, porque a Irmã White lhe relatara conversas, palavra por palavra, havidas entre ela e seu marido anos antes na sua sala de jantar, e descrito exacta e pormenorizadamente o que sucedia quando seu marido e ela davam largas aos seus temperamentos. A Irmã White dirigiu uma mensagem a dois ministros, ambos os quais estavam transgredindo os princípios da reforma da saúde, comendo carne e bebendo café e chá nas casas das pessoas que visitavam. Ela declarou que Deus não podia operar poderosamente no estabelecimento da verdade em Sidney enquanto houvesse divisão entre os obreiros, trabalhando alguns por afastar o povo dos

alimentos cárneos e do chá e café, enquanto outros estavam exercendo uma influência decididamente contrária à reforma usando essas coisas. Escreveu a esses homens um testemunho afirmando que não se devia brincar com Deus nestas coisas, e que a reforma dietética era importante para o domínio dos apetites e paixões. Advertia a ambos que, se não fizessem uma profunda mudança, um abandonaria a verdade completamente e outro violaria o sétimo mandamento, perderia o seu lugar no ministério e traria o opróbrio sobre o seu lar e a causa.

«Em vez de prestar atenção a estas coisas, este irmão zangou-se muito, dizendo que nunca permitiria que uma mulher lhe ditasse o que havia de comer, e riu-se da advertência de que o comer carne levava a violar a lei da castidade. Este irmão, porém, foi para o sul da Austrália, tornou-se infiel à sua esposa, e foi expulso do ministério, cumprindo exactamente o testemunho.

«O outro abandonou a verdade, unindo-se aos Dowieitas.

«Estas experiências foram conhecidas por todos os membros na Austrália e pelos irmãos dirigentes na América.» (F. G. Gilbert, *Divine Predictions of Mrs. Ellen G. White fulfilled*, South Lancaster, Mass., 1922, pp. 267-281).

A MENSAGEM PROFÉTICA

Para a identificação da verdadeira mensagem profética, torna-se necessário ter em consideração os seguintes factos:

1. Oportunidade da mensagem.
2. Natureza prática da mesma.
3. Maneira como ela é dada.
4. Relação do profeta para com as pessoas que o rodeiam.
5. Reconhecimento dos que estão em sua volta de que de facto é um profeta.

FRUTOS REVELADORES

«Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm até nós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis.» Mat. 7:15,16.

A influência de E. G. White encontra-se patente na maior parte das grandes decisões tomadas para o progresso deste Movimento durante as sete primeiras décadas da sua história.

As suas mensagens impediram que se tomassem muitas decisões erradas e orientaram muitas vezes na exacta direcção a tomar-se. Como resultado dessas mensagens, não só a Obra progrediu de uma maneira maravilhosa, mas muitos pecadores foram chamados para uma vida cristã mais coerente. Seguem alguns exemplos.

O pecado descoberto

«No primeiro sábado de Outubro de 1852, em Rochester, New York, foi apresentado à Sr.^a White, em visão, um homem que, como nos disse, estava viajando longe de casa. Ele falava muito acerca da lei de Deus e do Sábado, mas ao mesmo tempo estava transgredindo um dos dez mandamentos. Disse que era uma pessoa a quem nunca tinha encontrado, mas pensava que o havia de ver algum dia, visto que o seu caso lhe havia sido revelado. Alguém do grupo de Rochester, a quem a Sr.^a White nunca tinha visto, encontrava-se nessa altura em Michigan. Cerca de seis semanas depois desta visão, essa pessoa voltou para Rochester. Logo que a Sr.^a White olhou para o seu rosto, disse a uma das irmãs: 'Este é o homem que me foi apresentado em visão, e do qual lhe falei'. Sendo relatada a visão a esse homem na presença de sua esposa e de outras pessoas, a Sr.^a White disse-lhe, como Natan dissera a David: 'Tu és esse homem'. O irmão imediatamente se prostrou perante sua esposa, e disse: 'Deus é testemunha de que

isso é verdade'. Então, de joelhos, fez uma confissão completa do seu procedimento enquanto esteve em Michigan, violando o sétimo mandamento, como tinha sido relatado à Sr.^a White, que nessa altura se encontrava a mais de quinhentas milhas de distância. Ele francamente disse como tinha caído no pecado, e afirmou que era a primeira transgressão dessa espécie na sua vida e seria a última.» (J. N. Loughborough, *The Prophetic Gift in the Gospel Church*, Pacific Press, 1911, pp. 51-52).

Duas almas salvas

«No outono e inverno de 1848-49, o Pastor e a Sr.^a White trabalharam na cidade de Oswego, N. Y. Nessa altura ocorreu um incidente muito interessante.

«A experiência é contada pelo Pastor J. N. Loughborough, no seu livro 'Life and Progress of Seventh-Day Adventists'. Diz ele:

«Deram-se nessa altura algumas circunstâncias particulares relacionadas com os trabalhos do Pastor White e de sua Esposa, que talvez seja interessante narrar aqui. Estes factos foram-me relatados por Elias Goodwin e outras pessoas que constituíram os primeiros membros da igreja de Oswego, e foram-me de novo trazidos à mente quando visitei alguns dos pioneiros da causa no concelho de Oswego, em Janeiro de 1884.

«Residia então no local um jovem chamado Hiram Patch. Era noivo de uma menina com a qual pouco depois casou. Eram pessoas não convertidas, mas estavam assistindo às reuniões dirigidas pelo Pastor e Sr.^a White e estavam quase persuadidos a tornar-se cristãos. Nessa altura

iniciou-se um reavivamento numa das igrejas de Oswego, não pelo ministério, mas por um influente membro leigo, tesoureiro dos fundos da câmara. Esse homem parecia muito zeloso, e professava ter um grande interesse pela conversão dos pecadores. Torcia as mãos, enquanto orava pelos não convertidos, estando aparentemente na maior angústia por causa da perdida condição deles. O Sr. Patch e a sua noiva foram a essas reuniões de reavivamento, estando em luta íntima para decidir-se. Encontravam-se presentes numa ocasião em que a Sr.^a White teve uma visão em que lhe era indicado Oseias 5:6,7, onde se lê: 'Eles irão com as suas ovelhas e com as suas vacas, para buscarem ao Senhor, mas não O acharão: Ele se retirou deles. Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos estranhos: agora a lua nova os consumirá com as suas porções'.

«Foi-lhe mostrado que aqueles que estavam conduzindo este reavivamento não se encontravam em ordem com Deus, e que não tinham real interesse pela conversão dos pecadores. Então ela disse ao Sr. Patch: 'Foi-me dito para lhe comunicar que neste caso a afirmação do texto será literalmente cumprida. Aguarde um mês, e saberá por si mesmo o carácter das pessoas que estão empenhadas neste reavivamento, e que professam ter um tão grande interesse pela conversão dos pecadores'. O Sr. Patch disse 'Aguardarei'.

«Dentro de quinze dias depois da altura em que ocorreu esta visão, o dito tesoureiro, que pretendia ter tal angústia de alma pelos pecadores, em sua afectada agonia de alma arrebitou um vaso sanguíneo no estômago e teve de ser levado para o leito devido à perda de sangue. Os assuntos da tesouraria tiveram de passar para as mãos do presidente da câmara que, com os vereadores, ao verificar as contas, constatou um desfalque de cerca de mil dólares.

«Parecia impossível ao presidente e aos vereadores que um homem tão zeloso pu-

desse ser culpado de ter tirado dinheiro. Pensava que devia ter feito pagamentos, esquecendo-se de dar a devida entrada nos livros; ou que talvez tivesse depositado o dinheiro no banco, não aparecendo assim no cofre. De qualquer maneira, tiveram de lhe pedir uma explicação satisfatória, mas com as devidas precauções, pois que, se ele tivesse o dinheiro, indubitavelmente faria um esforço para o ocultar. Combinou-se pois que um deles iria à frente e se esconderia de maneira a vigiar as trazeiras da casa, ao passo que o presidente entraria pela porta da frente. Quando este se aproximou e entrou pela porta da frente, reparou no vestido de uma senhora que nessa altura deixava a porta trazeira. O vereador que estava escondido viu a senhora abrir rapidamente uma cova na neve, e depositar algo que voltou a cobrir, e regressou a casa.

«O presidente sentou-se à cabeceira do tesoureiro e, depois de lhe perguntar como estava de saúde, manifestou-lhe a sua perplexidade quanto ao assunto do dinheiro. O homem, grandemente agitado, levantou as mãos ao céu, e, chamando a Deus por testemunha, disse que nada sabia acerca do assunto. Justamente nessa altura a esposa entrou, não sabendo do que se tratava nem por que seu marido estava tão agitado. Ele respondeu: 'Pensam que temos o dinheiro deles'. A senhora então levantou as mãos de igual maneira e chamou a Deus por testemunha de que não tinham o dinheiro e nada sabiam acerca dele. Tendo acabado esta frase, entrou o vereador, dizendo: 'Senhora, que é isto! Aqui está o saco, que a senhora foi esconder, e que tem os mil dólares que faltam'.

«Como era de esperar, aquele reavivamento estancou súbitamente. O Sr. Patch e sua noiva, depois de conhecerem o carácter da pessoa que dirigia o reavivamento, tomaram a sua posição pela verdade e uniram-se aos Adventistas do Sétimo Dia, tendo permanecido fiéis até à morte.» (F. G. Gilbert, *Divine Predictions of Mrs. Ellen G. White fulfilled*, South Lancaster, Mass., 1922, pp. 97-100).

O Grupo do Mensageiro

«A Sr.^a White teve em 20 de Junho de 1855, em Oswego, New York, uma visão que se referia ao que era então chamado o 'Grupo do Mensageiro', que era constituído por pessoas descontentes, que, tendo deixado as nossas fileiras, iniciaram uma renhida oposição às visões, pretendendo que, quando liberta delas, a mensagem do terceiro anjo seria imediatamente proclamada com 'grande voz'. Este grupo publicava um jornal chamado «Mensageiro da Verdade», donde tomavam o nome. Pretendiam ter mais pregadores do que os deixados connosco e diziam insolentemente aos ministros adventistas do Sétimo Dia: 'Nós seguiremos de perto e obteremos todos os vossos membros'.

Até que o Senhor falou directamente a respeito deste partido, nossos ministros dirigentes consideravam seu dever responder às falsidades escandalosas que eram publicadas no 'Mensageiro da Verdade'. Os Pastores White, Waggoner, Cornell e Frisbie e o autor aconselharam-se em conjunto, e combinaram escrever uma resposta às maliciosas invenções, cada um tomando um aspecto diferente de ataque. Exactamente ocorreu a visão em Oswego, estando presente o autor.

«Depois de sair da visão, a Sr.^a White, falando ao Pastor White e ao autor, disse: 'Irmãos, estais enganados quanto ao vosso dever em responder aos insolentes escritos do 'Mensageiro'. É apenas um ardil do inimigo para vos distrair de aproveitar vosso tempo em espalhar a verdade. Quando responderdes a *uma* das suas mentiras, eles fabricarão mais *duas*. O Senhor diz que os deixemos sòzinhos, e que avanceis no vosso trabalho como se não houvesse tais pessoas na terra, e em menos de seis semanas estarão em guerra entre eles próprios. Os sinceros verão o seu erro e voltarão. O grupo do 'Mensageiro' desfar-se-á e o seu jornal acabará, ao passo que a mensagem do terceiro anjo avançará mais rapidamente do que nunca. Quando o seu

jornal terminar, verificareis que as nossas fileiras têm 'duplicado'.

«E assim sucedeu. Deixámo-los sòzinhos, e não fizemos referência a eles ou à sua obra na *Review*. Primeiro queixaram-se, depois irritaram-se e desafiaram-nos para o combate. Em menos de quatro semanas alguns dos seus sustentáculos financeiros deixaram-nos, e levantou-se a dissensão e luta entre eles próprios. A causa da verdade presente avançou em todos os seus aspectos. Uma afirmação feita na *Review*, em 14 de Janeiro de 1858, logo depois de o jornal 'Mensageiro' ter exalado o último suspiro após uma enferma existência de cerca de três anos, mostra quão exactamente a predição feita na visão em Oswego foi cumprida. Falando do resultado da obra do 'Mensageiro', o editor escrevia: 'No tempo do descontentamento, quando se fez o esforço para terminar com a *Review*, a propriedade da igreja na sede valia apenas 700 dólares. Desde então aumentou para 5.000. Então havia cerca de mil assinantes que pagavam; agora há dois mil, além de uma lista gratuita'. Como o número de assinantes que pagavam tinha exactamente duplicado, o número de crentes tinha mais do que dobrado.» (J. N. Loughborough, *ibid.*, pp. 82-85).

Porque um bispo católico favoreceu a nossa igreja

«Interessante a experiência que há anos tiveram os nossos irmãos nos Balcans, e cujo papel principal foi desempenhado por um bispo da igreja católica. Estavam nossos irmãos passando por grandes provocações, sendo mesmo proibidos de professarem a fé. O bispo interveio e ajudou-os a obterem a liberdade religiosa.

«Depois dessa providencial intervenção, o bispo disse a nossos irmãos:

«— 'Estais certamente surpreendidos de que eu, bispo católico, me interesse em vos ajudar e assegurar-vos liberdade. Quero pois contar-vos porque agi assim. Há anos tive o prazer de visitar os Estados Unidos. Levei comigo minha mãe, por mo-

tivo de saúde. Ela estava muito nervosa, com uma profunda depressão de espírito.

«Durante nossa excursão, hospedámo-nos por alguns dias numa casa de saúde em Santa Helena, Califórnia. Era um sanatório sob a direcção dos Adventistas do Sétimo Dia. Certa ocasião, enquanto lá estávamos, uma senhora já idosa que morava perto, chamada Sr.^a White, falou aos empregados e hóspedes do sanatório. Minha mãe sentiu-se atraída por suas palavras boas e simples. Foi muitas vezes a sua casa e ela falava, lia a Bíblia e orava com minha mãe, em favor da sua saúde. Minha mãe, com essas visitas, transformou-se. Revigorou-se, cheia de ânimo, e a sua melancolia desapareceu. Disse-me então: 'Filho, és bispo da igreja e não pu-

deste ajudar-me; eu já achei quem me pode ajudar. É uma senhora cristã e boa que me conduziu ao verdadeiro Salvador. Ela suplicou a Deus que me livrasse de minhas dúvidas e depressão de espírito, e Ele ouviu as suas orações. Agora sou livre e feliz novamente'.

«Assim, disse o bispo a nossos irmãos, podeis compreender a minha atitude para com os adventistas do Sétimo Dia. Tenho a certeza de que são um grande povo e de que fazem um grande trabalho no Mundo. É por isso que eu, bispo da igreja católica, fiz tudo quanto pude para que possais levar avante o trabalho a que Deus vos tem chamado'.» (W. A. Spicer, *Pioneer Days of the Advent Movement*, Review & Herald, 1941, pp. 170-172).

ANTOLOGIA

DIVERSÕES PARA CRIANÇAS

Em vez de mandar os filhos para longe da sua presença, a fim de não ser molestada com o ruído que fazem e incomodada com as inúmeras atenções que eles exigiriam, a mãe sentirá que não pode empregar melhor o seu tempo do que acalmando e distraindo a sua mente desassossegada e activa com qualquer entretenimento, ou uma ocupação leve e aprazível. A mãe será amplamente recompensada dos esforços que fizer e do tempo que empregar para inventar distrações para os seus filhos.

As crianças em tenra idade apreciam a companhia. Não podem, em geral, entreter-se sòzinhas, e a mãe deve compreender que, na maioria dos casos, o lugar dos filhos, quando está em casa, é o aposento ocupado por ela. Ela pôde então observá-los, e estar preparada para endireitar quaisquer desinteligenciazinhas, quando a ela recorrem, e corrigir maus hábitos, ou

por ELLEN G. WHITE

a manifestação do egoísmo e da paixão, encaminhando-lhes o espírito na devida direcção. Aquilo que agrada às crianças, elas pensam que a mãe também aprecia, e é perfeitamente natural que elas consultem a mãe em pequeninas questões que as deixam perplexas. E a mãe não deve ferir o coração sensível de seu filho mostrando indiferença pelo assunto, ou recusando-se a ser incomodada com essas ninharias. O que parece pequeno para a mãe, é grande para as crianças. E uma palavra de direcção ou advertência, dita oportunamente, demonstrar-se-á, muitas vezes, de grande valor. Um olhar de aprovação, uma palavra de estímulo ou louvor partidos da mãe, levará com frequência um raio de sol a seus tenros corações para todo o dia.

A primeira educação, que os filhos devem receber da mãe na infância, será com relação à sua saúde física. Só se lhes deve permitir comer alimentos simples, daquela qualidade que as conserve na melhor condição de saúde, e que só deve ser ingerida a períodos regulares, não mais de três vezes ao dia, e duas refeições seriam preferíveis a três. Caso as crianças sejam devidamente disciplinadas, bem logo aprenderão que não obtêm coisa alguma com o chorar e pôr-se frenéticas. Uma mãe judiciosa procederá, na educação de seus filhos, não meramente em consideração para com o bem-estar presente deles, mas com vistas ao seu futuro bem. E para isso ensinará a seus filhos a importante lição de reger o apetite, da abnegação, para que eles comam, bebam e vistam de acordo com a higiene.

Uma família bem disciplinada, que ama a Deus e Lhe obedece, será contente e feliz. O pai, ao voltar do trabalho diário, não trará para casa as suas perplexidades. Compreenderá que o lar e o círculo de família são demasiado sagrados para serem estragados com penosas perplexidades. Ao sair de casa, não deixou atrás de si o seu Salvador e a sua religião. Foram ambos seus companheiros. A doce influência do seu lar, a bênção da esposa e o amor de seus filhos, tornam-lhe os fardos leves, e ele volta com o coração em paz e palavras de satisfação, animadoras para a esposa e os filhos, que o aguardam com alegres boas-vindas. Ao curvar-se com a família ao altar da oração, para apresentar as suas reconhecidas acções de graças a Deus por Seu protector cuidado para com ele e seus queridos no decorrer do dia, anjos de Deus adejam no aposento, levando ao céu, qual incenso suave, as fervorosas orações dos piedosos pais, as quais são respondidas em bênçãos.

Os pais devem imprimir na mente das crianças que é pecado consultar o gosto com prejuízo do estômago. Imprimir que, violando as leis do seu ser, pecam contra o seu Criador. As crianças assim educa-

das não são difíceis de refrear. Não estarão sujeitas a temperamentos instáveis, irritáveis, e achar-se-ão em muito melhores condições para fruírem a vida. Crianças assim hão-de muito mais pronta e claramente compreender as suas obrigações morais. As crianças ensinadas a sujeitar a vontade própria e os desejos aos pais, hão-de mais fácil e prontamente subordinar a sua vontade a Deus, e se submeterão a ser governadas pelo Espírito de Cristo. O motivo por que tantos que professam ser cristãos, têm numerosas provações, que sobrecarregam a igreja, é que não foram devidamente educados na infância, mas deixados, em grande medida, a formarem o próprio carácter. Seus hábitos erróneos e a disposição particular, lamentável, não foram corrigidos. Não foram ensinados a ceder a sua vontade aos pais. Toda a sua experiência religiosa é afectada por sua educação em crianças. Não foram controlados então. Cresceram indisciplinados, e agora, em sua vida religiosa, é-lhes difícil sujeitar-se àquela pura disciplina ensinada na Palavra de Deus. Os pais devem, portanto, compreender a responsabilidade que sobre eles pesa de educar os filhos em relação com a sua experiência religiosa.

Os que consideram o casamento como uma das sagradas ordenanças de Deus, guardados por Seu santo preceito, serão regidos pelos ditames da razão. Considerarão cuidadosamente o resultado de todo o privilégio garantido pela relação matrimonial. Esses sentirão que os filhos são preciosas jóias confiadas à sua guarda por Deus, para removerem de sua natureza, pela disciplina, as arestas que possuem, a fim de lhes aparecer o brilho. Sentir-se-ão sob a mais solene obrigação de formar-lhes de tal modo os caracteres, que possam fazer o bem em sua vida, beneficiar a outros com a sua luz, e que o mundo seja melhor por eles aí haverem vivido, achando-se afinal aptos para uma existência mais elevada, para o mundo melhor, para brilhar eternamente na presença de Deus e do Cordeiro.

Departamento de Publicações da União Portuguesa

RELATÓRIO DE AGOSTO DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Diversos	361	430\$00	5.000\$00	5.430\$00
Clemente A. Sales	145	2.490\$00		2.490\$00
Júlia Sanches	320		2.245\$00	2.245\$00
António G. Duarte	40	980\$00	900\$00	1.880\$00
Idalina Ferreira	32		1.665\$00	1.665\$00
Maria L. Saboga	150		1.605\$00	1.605\$00
Júlio de Melo	310	1.110\$00	375\$00	1.485\$00
João José Nobre	139	1.410\$00	75\$00	1.485\$00
Orlando Tavares	123	1.230\$00		1.230\$00
José dos Santos	79	1.020\$00		1.020\$00
Adelino Diogo	52	510\$00	295\$00	805\$00
Isaias da Silva	109	685\$00		685\$00
José da Costa	85	630\$00		630\$00
Flora Saramago	73		515\$00	515\$00
	1.718	10.495\$00	12.675\$00	23.170\$00

RELATÓRIO DE SETEMBRO DE 1951

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Fernando Escudeiro	160	13.800\$00		13.800\$00
Diversos	504	210\$00	4.950\$00	5.160\$00
Clemente A. Sales	160	5.000\$00		5.000\$00
João G. Pestana	430		3.975\$00	3.975\$00
António G. Duarte	173	1.945\$00	1.435\$00	3.380\$00
Orlando T. Costa	160	2.550\$00		2.550\$00
Júlio de Melo	40	1.530\$00		1.530\$00
Idalina Ferreira	20		1.480\$00	1.480\$00
Júlia Sanches	195	1.315\$00		1.315\$00
Isaias da Silva	146	1.110\$00		1.110\$00
João J. Nobre	135	850\$00	200\$00	1.050\$00
José dos Santos	56	810\$00		810\$00
	2.179	27.805\$00	13.355\$00	41.160\$00

O Secretário de Publicações

FERNANDO MENDES

NOTÍCIAS DO CAMPO PORTUGUÊS

UNIÃO DE ANGOLA

Foi no passado dia 13 do corrente que embarquei a bordo do vapor «Moçambique», com destino a Moçâmedes. Esta cidade encontra-se a 206 milhas ao sul de Benguela e está enquadrada no nosso campo missionário. Ali temos um grupo de interessados na Mensagem do Advento, destacando-se em especial a família Carrilho que durante muito tempo têm estudado as nossas doutrinas. O Sr. Carrilho, professor da Escola Prática do Comércio daquela cidade, aceitou as doutrinas do advento primeiro do que sua esposa, porém desconhecia ainda certos pontos da nossa

fé, os quais foram esclarecidos quando da minha primeira viagem àquela cidade em Dezembro de 1950. Naquela altura sua esposa estava de alma e coração com os protestantes, fazendo parte da igreja evangélica daquela mesma cidade. Três anos antes tive o privilégio de a conhecer quando prestava serviço na Missão do Bongo — Lepi, falando-lhe da Mensagem do Advento e respondendo a certas perguntas que me fez naquela altura visando principalmente o dia de repouso e a imortalidade da alma. Procurei naquela altura esclarecer aquela senhora e entusiasmada disse que ia falar com o seu missionário para que este a esclarecesse e provasse que o domingo era o dia

do Senhor. Logo a adverti que não seria esclarecida como desejava, mas que procurariam confundir-la e dar às Escrituras uma falsa interpretação. E assim foi. Constatei em Dezembro último e isso lhe fiz notar, que não obteria uma explicação satisfatória aos seus desejos. Aquela senhora estava firme nas doutrinas evangélicas e quando nos viu disse que seu marido estava com os adventistas, mas que ela era ainda protestante. Depois de quatro dias de debate com ela sobre a Lei e o Sábado e a imortalidade da alma, mostrou-se vencida mas não convencida, e sem que o soubessemos escreveu um bilhete ao seu missionário pedindo que viesse auxiliá-la porque em sua casa estavam os adventistas a fazer-lhe ver o contrário daquilo que ela tinha aceitado como verdade evangélica.

Os evangélicos recusaram vir ter conosco para esclarecer a senhora, respondendo-lhe que só depois de nós sairmos é que iriam a sua casa a esclarecer as dúvidas que agora já nutria em resultado das nossas afirmações claras e positivas da Palavra de Deus. Nesse intervalo visitei algumas pessoas na cidade, entre os quais frequentadores dos Evangélicos, dando-se a coincidência de me ter encontrado com o missionário evangélico no estabelecimento dum dos seus interessados. Acto contínuo o homem do estabelecimento perguntou qual era o dia verdadeiro, o Sábado ou o domingo? Desencadearam-se imediatamente uma série de perguntas por parte deste senhor e o missionário evangélico titubeava, tendo de momento sido derrotado à face das Escrituras, o que foi confirmado no dia seguinte quando o dono do estabelecimento me viu na rua. Este pediu uma entrevista com o missionário evangélico e as coisas proporcionaram-se para o encontro em casa do professor Carrilho. A hora marcada deu-se início à discussão a qual durou três horas, ganhando nós o trofeu de vitória da nossa já irmã Judite Carrilho, que declarou naquela altura ter feito a sua decisão pelas doutrinas do Advento, em virtude de lhe não provarem o contrário do que nós lhe ensinamos. De então para cá, além dos insultos que nos lançaram naquela noite, têm os evangélicos feito uma propagação contra nós, o que só está contribuindo para o avanço da nossa obra naquele prometedor campo. Desta vez visitámos famílias, vendemos livros, distribuimos folhetos, e estava para ser entrevistado novamente pelo missionário evangélico em casa do sobrinho do dono do estabelecimento a que já fiz referência, tendo minha esposa ido para bordo só com o agora nosso irmão Carrilho, ficando eu à espera que o missionário viesse para a entrevista previamente marcada, mas à última recusou-se a vir, provando mais uma vez que não tinha a verdade.

Presados leitores, nos últimos dias da «Ba-

bilónia», de que nos fala a Bíblia em Apocalipse 18, hão-de sair tanto do catolicismo como do protestantismo as almas de boa fé. Oremos pela Escola Sabatina de Moçâmedes e pelos irmãos Carrilho, baptizados agora nesta Mensagem do Advento. Estamos certos que muitas mais almas haverá prontas a fazerem a sua decisão em Cristo Jesus Nosso Senhor.

24-6-951.

Américo Rodrigues

UNIÃO PORTUGUESA

Porto

Da «Flor do Tâmega», semanário de Amarante, 9 de Setembro de 1951, extraímos a seguinte notícia:

«No passado domingo, dia 2 de Setembro, em excursão, vieram duas camionetas e um automóvel de visita a esta vila de Amarante com pastores e crentes da «Congregação Adventista do Sétimo Dia» do Porto e Gaia, admirando muito não só os monumentos nacionais, mas também a beleza natural da insua do Rio Tâmega, teatro e floresta desta antiga vila. Em seguida partiram daqui para a freguesia de Carvalhosa, Marco, onde os pastores, em sítio fragoso, pregaram o evangelho, segundo a Bíblia Sagrada, da Igreja Primitiva, sendo ouvidos por mais de uma centena de interessados, homens, mulheres e crianças, a quem os pastores entregaram folhetos anunciando a Palavra de Deus.

De regresso ao Porto, seguiram por Vila Meã para visitarem o extinto concelho de Santa Cruz de Riba Tâmega.

Joaquim Pereira Pinto Moreira de Magalhães

— Lamentamos ter de acrescentar a esta alegre notícia, a menção do falecimento da Irmã Maria Ferreira, saudosa avó do Ir. Samuel Reis. Faleceram também os jovens Francisco Moreira e Armandino de Barros, respectivamente, filhos dos nossos irmãos Francisco Fontes Moreira e Beatriz de Barros. Às famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Setúbal — Irmão e Pastor Laranjeira

Foi com profunda consternação que a Igreja desta cidade viu partir para terras açoreanas este nosso irmão que durante dois escassos anos aqui desempenhou com dedicação e zelo a sua missão.

De uma maneira geral, viram-se lágrimas nos olhos de todos os membros da Igreja, quer no momento da sua despedida oficial, quer ainda na ocasião em que tanto ele como sua esposa e filha foram abraçados por cada um dos mesmos membros.

Houve algumas pessoas que não assistiram às últimas despedidas, na altura do embarque, por se sentirem fracas para resistirem a semelhante choque, o que prova suficientemente quanta simpatia e amizade a família Laranjeira soube conquistar aos nossos corações.

À hora a que estas linhas são escritas, já o nosso querido irmão terá sulcado uma boa parte da distância que de nós o vai separar. Que Deus o acompanhe bem como a sua família, dando-lhes uma viagem em que possa refazer-se das energias dispendidas nas últimas conseiras que entre nós passou; que Deus os anime e encorage para enfrentarem o trabalho com que, na ilha do Pico, vão deparar, são as preces que fervorosamente dirigimos ao Céu.

J. Tavares

Ribeira de Niza

No sábado, dia 15 de Setembro, tivemos visitas de honra na nossa Escola Sabatina.

O Irmão Pedro de Brito Ribeiro e sua família, e o Irmão Eliseu Miranda e família. Creio que as nossas amáveis visitas contribuíram para um melhor conforto espiritual.

Tomou a palavra o Irmão Pedro Ribeiro, estimulando a nossa congregação a fortalecer-se cada vez mais na fé.

Salientou a parábola das dez virgens.

- 1) As prudentes, as que estão preparadas.
 - a) As que estão orando e vigiando a cada passo.
 - b) Tem o seu coração aceso, deixando nele uma grande reserva do Amor de Jesus.
 - c) Aquelas que continuam recebendo dia a dia a palavra da fé para se salvarem.
- 2) As loucas, as que não estão preparadas.
 - a) As que vivem entre as prudentes alimentando-se do mesmo alimento, mas vivendo na ociosidade da vida.
 - b) Estas têm o seu coração nas trevas, enchendo-o do amor a este mundo.
 - c) Aquelas que se esquecem dia a dia de se alimentar da palavra da fé, sendo para sua própria perdição.

Esta parábola encontra-se em S. Mateus 25:1-13.

É feito um convite a todas as almas sinceras.

E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem Ouve diga: Vem. E quem tem sede, venha, e quem quiser tome de graça da Água da Vida. Apoc. 22:17.

Na segunda-feira, dia 2 de Setembro, tivemos o privilégio de ter no nosso meio o nosso presado irmão Pastor Mário Abel.

Foram feitos muitos convites, ficando a nossa sala repleta de almas.

Tomando a palavra o nosso Irmão, falou-nos do poder da palavra de Deus. Mostrando os ídolos que os nativos têm para sua adoração, e pelo poder da palavra de Deus em seu coração, renunciavam esses mesmos ídolos, não se envergonhando do Evangelho de Cristo.

Entre nós brancos também temos muitos ídolos, é necessário que recebamos o poder da Palavra de Deus para os deixar.

Ex.: o baton nos lábios, o vinho, os brincos nas orelhas, o tabaco, os anéis nos dedos, o comer a carne de porco.

Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Romanos. 1:16.

O Livro dos Provérbios acrescenta um conselho.

Quem poderá dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado! Prov. 20:9.

Manuel R. Lobato

Praia — Cabo Verde

O lar do Ir. Joaquim Morgado foi enlutado com o falecimento de sua filhinha, ocorrido em 12 de Setembro. Ao nosso presado irmão e a sua esposa apresentamos as nossas condolências, pedindo ao Senhor os revista de coragem nesta hora difícil.

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA
ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA